

JULGAMENTO DA DÍVIDA DE 2005

ACONTECE NA QUINTA-FEIRA

Na próxima quinta-feira, 2/8, acontece novo julgamento da dívida trabalhista que a PUC-SP mantém com os professores desde o ano de 2005. Naquele ano a universidade deixou de reajustar os salários na razão de 7,66%, índice acordado entre as mantenedoras e o Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo, Sinpro-SP. Se a PUC-SP tivesse reajustado os salários conforme o acordo coletivo, hoje cada docente teria recebido uma quantia próxima a 868% do salário vigente em 2005, ou seja, para um assistente-mestre, por exemplo, este reajuste representaria, em junho/2012, um valor de R\$ 33.875, somente

se contasse o seu salário bruto, sem o acréscimo de quinquênio ou outros benefícios. Sem contar que todos os salários deveriam estar 7,66% maiores.

Em maio de 2011 o Tribunal Regional do Trabalho deu ganho de causa aos professores da PUC-SP, determinando que a universidade pagasse toda a dívida acumulada no período, corrigida monetariamente. A sentença não fazia referência àqueles professores que fizeram acordo com a Fundação São Paulo anteriormente com valores menores, mas obrigava a universidade a pagar todos os docentes que ingressaram na PUC-SP antes de março de 2006.

Como cabia recurso à

mantenedora, o processo aguardou novo julgamento neste período e, em junho deste ano, a juíza relatora solicitou a presença de ambas as partes para uma nova rodada de negociações.

A APROPUC se mostrou pronta a negociar, porém a proposta da Fundação pouco modificava os valores apresentados em 2010, "avançando" somente 0,5% que seria incorporado aos vencimentos dos docentes como uma vantagem pessoal, ou seja, não comporia a base salarial do docente.

NOVO JULGAMENTO

Não acontecendo um acordo entre as partes foi marcado um novo

julgamento que acontecerá nesta quinta-feira, 2/8, às 13h, no Tribunal Regional do Trabalho, Rua da Consolação, 1272. Nesse sentido, a presença dos professores é de extrema importância, para que consigamos reaver aquilo que é um direito de uma categoria que hoje se encontra sufoca, com os salários reduzidos e um regime de trabalho maximizado, com mais horas de dedicação à universidade.

PROFESSOR, COMPAREÇA AO TRT NA QUINTA-FEIRA,

2/8, ÀS 13H!

NÃO DEIXE QUE SEU

SALÁRIO CONTINUE

DEFASADO!

Comissão eleitoral agenda debates entre reitoráveis

A Comissão encarregada de comandar o processo eleitoral para a sucessão da reitoria da PUC-SP marcou, em conjunto com os candidatos, as datas dos debates para discussão das plataformas dos três concorrentes. Ao lado publicamos as datas e os horários dos eventos. As normas que regerão o encontro ainda serão fixadas pelas partes in-

teressadas.

A campanha deve começar para valer nesta semana e os estudantes estão pretendendo realizar um debate próprio com os candidatos.

As associações também devem se reunir para discutir as intenções dos concorrentes.

Nesta semana o *PUC Viva* publica os principais pontos programáticos de cada chapa.

AS DATAS E LOCAIS DOS DEBATES ENTRE OS CANDIDATOS

LOCAL	DATA	Horário
Sorocaba	03/08/2012	10h30 às 13h00
Barueri	07/08/2012	10h00 às 12h30
Santana	07/08/2012	20h00 às 22h30
Marquês	15/08/2012	20h00 às 22h30
Ipiranga	16/08/2012	10h00 às 12h30
Monte Alegre	21/08/2012	09h00 às 12h00
Monte Alegre	22/08/2012	19h30 às 22h30

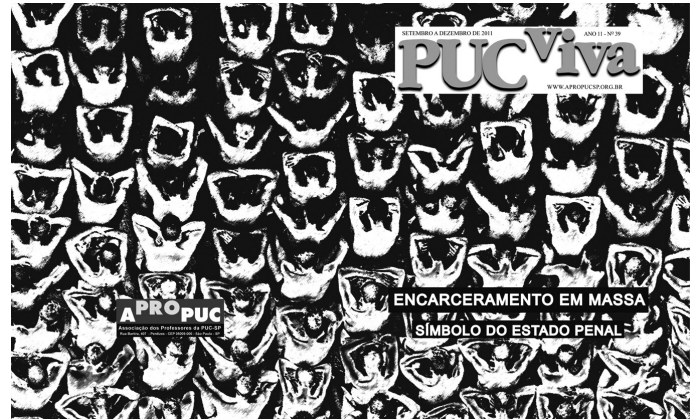
APROPUC lança nova revista *PUCviva* analisando o encarceramento em massa

No dia 15/8, às 19h, acontece na sede da APROPUC o lançamento da revista *PUCviva* n° 39 que é dedicada à discussão do encarceramento em massa. O evento tem como responsável a professora Bia Abramides, diretora da APROPUC, e será coordenado pela professora Marisa Feffermann. A mesa será composta pela representante da Amparar, Maria Rilda Alves, e terá a participação de professores, pós-graduandos e juristas que escreveram artigos para a publicação, entre eles Alessandra Teixeira, Bruno Alves de Souza Toledo, Deivison Mendes Faustino, Haroldo Caetano da Silva, Heidi Ann Cerneka, Rubens R. Casara e Vladimir Sampaio Soares de Lima.

O ponto de partida da

publicação foi o seminário realizado em dezembro de 2010 pelo Tribunal Popular: o Estado Brasileiro no Banco dos Réus, que teve o encarceramento em massa como tema.

Durante o evento foram realizadas sessões com denúncias e depoimentos de ex-presos, militantes em movimentos sociais e de familiares de torturados. Os relatos feitos à época levaram os participantes a construir uma série de ações que denunciasses a situação destas pessoas frente à violência que hoje é praticada no sistema prisional brasileiro. A revista *PUCviva*, portanto, constituiu-se em uma destas denúncias contra um sistema de exploração do trabalho humano e opressão sobre os setores mais pauperizados



da sociedade.

São 16 artigos comentando a barbárie em que se transformou o sistema penal brasileiro. Na apresentação, o Tribunal Popular afirma que "o Brasil é hoje um dos países com a maior população carcerária do mundo, perdendo apenas para a China e Estados Unidos. As prisões brasileiras são uma versão do *apartheid*,

legitimado pela justiça penal que criminaliza a população empobrecida, principalmente jovem, negra e indígena, encarcerada prioritariamente por crimes contra o capital".

A revista *PUCviva* será distribuída nas próximas semanas aos associados da APROPUC e aos setores administrativos da PUC-SP.

Sentença da Justiça reconhece isonomia salarial na PUC-SP

O ex-professor da PUC-SP Luiz Antonio Coelho Ferla, do Departamento de História da Faculdade de Ciências Sociais, representado pela APROPUC na Justiça do Trabalho, obteve importante vitória na sua reivindicação de diferenças salariais em relação aos demais docentes de sua categoria. O professor ingressou na PUC-SP em 1/4/2006, para um contrato de tempo determinado, com o título de doutor, mas recebendo como auxiliar de ensino, como acontece a todos os professores ingressantes na universidade.

Este contrato deveria ter sido prorrogado até 8/12/2006, porém o reclamante trabalhou na reclamada até 19/1/2009, data em que foi dispensado sem

justa causa. O contrato por prazo determinado foi descharacterizado em razão de a prorrogação ter ocorrido até janeiro de 2009, como auxiliar de ensino, o que ensejou na transformação deste contrato por prazo indeterminado.

Em primeira instância, o professor teve estes pedidos deferidos, porém a Fundação São Paulo inter pôs recurso ordinário. O Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo negou provimento ao recurso da Fundação e manteve a sentença proferida na primeira instância. A Fundação São Paulo ainda poderá interpor recurso de revista e novamente tentar mudar a decisão, desta vez no Tribunal Superior do Trabalho em Brasília.

Ainda cabe à Fundação

recurso à instância superior. Porém é importante notar que na sentença proferida pela juíza Ivete Bernardes Viera de Souza foi reconhecido aquilo que citamos há anos no *PUCviva*, ou seja, que a Fundação descumpra o Acordo Coletivo do Sinpro-SP ao manter salários diferentes para uma mesma função.

O preceito é citado pela

juíza na sentença quando ela defende que "A MANTENEDORA não poderá contratar nenhum PROFESSOR por salário inferior ao limite salarial mínimo dos PROFESSORES mais antigos que possuam o mesmo grau de qualificação ou titulação de quem está sendo contratado, respeitado o quadro de carreira da MANTENEDORA...".

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira, 407 –
CEP: 05009-000 –
Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua João Ramalho 182,
7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto de Oliveira,
Marina D'Aquino e
Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtorf

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Candidatos apresentam suas plataformas eleitorais

A campanha eleitoral promete deslanchar nos próximos dias. Com duração reduzida (a eleição acontece entre os dias 27 e 31/8) os candidatos vão ter que cumprir uma maratona de discussões com a comunidade. Nesta semana publicamos um resumo das principais propostas dos candidatos que entram na luta para gerenciar a crise da PUC-SP. A íntegra dos programas pode ser acessada em <http://www.pucsp.br/eleicao>.

Anna Maria Cintra

Professora do Pós-Graduação da Faculdade e tendo como vice o professor José Eduardo Martínez, diretor da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, a candidata alicerça o seu programa no conceito de autonomia acadêmica, defendendo os princípios de universalidade, liberdade de pensamento e ação acadêmica.

Anna identifica vários problemas que impedem o desenvolvimento da excelência acadêmica, entre eles estão as crônicas dificuldades econômicas, a instabilidade institucional da universidade, a ausência de um projeto de universidade, problemas de gestão acadêmico-administrativa, ausência de incentivos à pesquisa, educação continuada e educação à distância, além de graves problemas contratuais e de carreira administrativa.

Para resolver estes problemas a candidata elenca uma série de propostas que pretende levar adiante junto com a comunidade, entre elas a revisão dos projetos de cursos de graduação, estabelecendo metas de internacionalização e crescimento destes cursos. No mesmo sentido, Anna buscará na Pós-graduação a excelência através de programas de apoio, incentivo e fomento à pesquisa com a criação do Fundo de Apoio à Pesquisa.

Quanto à infraestrutura da universidade será buscada a modernização e ampliação da vida acadêmica, principalmente dos espaços físicos da universidade e revitalizando a vida estudantil.

A chapa pretende rever os cursos de especialização, a alocação da extensão e a modernização dos serviços. Com relação ao corpo docente pretende-se priorizar a qualificação e renovação do corpo docente, bem como promover a valorização das carreiras dos funcionários.

Finalmente, a candidata promete rever os fluxos acadêmicos/administrativos, fortalecendo as decisões dos órgãos colegiados e promovendo a agilização e excelência da parte operacional. Para Anna, o futuro da universidade no contexto universitário está na sua internacionalização e na retomada do papel da PUC-SP como universidade atuante e ativa no cenário político/acadêmico nacional.

Dirceu de Mello

Atual reitor, professor da Faculdade de Direito, Dirceu tem como vice a professora Marcela Pellegrini Peçanha, de Sorocaba. A chapa apresenta o seu programa inicial através de 13 metas onde se prioriza a manutenção da autonomia da gestão; reformas estatutárias e regimentais; medidas para o enquadramento e concursos docentes; implantação de um plano de cargos e salários administrativo, com a valorização das necessidades dos funcionários; continuidade das audiências públicas; continuidade da readequação dos espaços físicos; melhoria das condições de limpeza e segurança; empenho nas obras do "corredor da Cardoso"; realização do Vestibular Social; captação de recursos externos; elaboração de um plano diretor para cada campus; criação da Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais.

Sobre tais premissas a chapa designa oito projetos. O primeiro deles é o Projeto Autonomia Universitária que prevê a preservação da autonomia universitária, mantendo uma relação de respeito com a mantenedora; o Projeto Excelência Acadêmica buscará a manutenção da excelência garantindo melhores condições de trabalho para docentes e funcionários; o Projeto Professores e Funcionários se encarregará de defender o contrato de trabalho, reavaliando o processo de maximização e implantando um plano de cargos e salários para os administrativos - neste projeto prevê-se a continuidade de um relacionamento franco e aberto com a APROPUC e AFAPUC. Esse relacionamento também será procurado com os alunos, a partir do Projeto Alunos, mantendo uma contínua discussão sobre a concessão de bolsas e do Vestibular Social; o Projeto Comunitário dará continuidade à política de valorização de projetos sociais, enquanto que o Projeto Acadêmico se voltará às ações desenvolvidas neste âmbito. Finalmente, os projetos Administrativo e Financeiro preveem, entre outras medidas, as necessárias reformas estatutárias e regimentais, a efetivação de "reitorias itinerantes" e ações da reitoria voltadas para a captação de fundos para a universidade.

Francisco Serralvo

Professor da FEA, Francisco Antonio Serralvo tem como vice a professora Ana Mercês Bahia Bock, da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde. O grande objetivo da chapa é posicionar a PUC-SP como uma das melhores universidades brasileiras nos próximos quatro anos.

Serralvo divide seu programa em quatro eixos básicos. Em primeiro lugar é apresentado à comunidade um Plano de Gestão que prevê a construção de um Plano de metas projetando nos próximos 40 anos; a chapa pretende (re)construir o diálogo com a Fundação São Paulo e (re)construir o sistema de controle na universidade; desenvolver a transparência nos processos decisórios e otimizar os fluxos internos propondo a revisão do redesenho da universidade.

No tocante à excelência acadêmica os professores querem tornar a PUC-SP uma referência no cenário brasileiro, apoiando a pesquisa e a qualificação de nossas revistas, fomentando o surgimento de novos cursos da Cogea e ampliando as notas de cursos de pós-graduação, fortalecer e dinamizar os cursos de graduação e criar e fortalecer mecanismos de democratização do conhecimento impedindo o encastelamento da excelência.

Quanto à condição de trabalho dos docentes pretende-se reconstruir o contrato de trabalho docente, com equacionamento do represamento e da sobrecarga de trabalho; readequar o plano de carreira dos funcionários de forma a contemplar perspectivas de crescimento; viabilizar a readequação dos espaços físicos da PUC-SP, notadamente do campus Monte Alegre, e desenvolver o sistema de planejamento integrado da SAE com as unidades acadêmicas de forma a equacionar a formação adequada de turmas.

Do ponto de vista da sustentabilidade financeira, Serralvo quer investir na retenção dos alunos e captar novos alunos, equacionar a oferta de cursos com baixa demanda, captar recursos externos, utilizando-se para tal um maior investimento na infraestrutura e estimular a captação de recursos complementares por meio da venda de serviços, parcerias, convênio, entre outras formas.

VITO LETIZIA



Vito Letizia durante o lançamento do site Interludium

Faleceu na madrugada de domingo, 8/7, o ex-professor da PUC-SP Vito Antonio Letizia. Docente aposentado da Faculdade de Economia e Administração, onde lecionou durante 20 anos. A lembrança de Vito ficará na memória de muitos amigos, militantes e intelectuais como uma das poucas pessoas que, em sua geração, conseguiu unir de maneira exemplar o brilhantismo intelectual e a militância política.

Vito iniciou a sua militância no PCB em 1961, depois militou no Partido Operário Revolucionário (J.Posadas), a partir de 1968 na Fração Bolchevique Trotskista do POR, participando da fundação em 1976 da Organização Socialista Internacionalista, tendo abandonado a militância organizada posteriormente. Foi preso político, e cumpriu pena de dois anos e meio em regime fechado. Mais recentemente militou no PSOL.

Sua figura magra, esguia, com óculos de grau pronunciado, foi inesquecível para as pessoas que, nos anos 70, militavam

contra o regime militar, discutindo na redação do jornal *O Trabalho*, porta-voz da antiga Liberdade e Luta, a conjuntura política da época.

Vito foi diretor do Centro de Estudos do Movimento Operário Mário Pedrosa, notório saber em vários domínios e integrante do Conselho Editorial das revistas *O Olho da História* e *Crítica Marxista*, autor de uma série de estudos e textos que hoje são referência obrigatória para a crítica anticapitalista.

SITE INTERLUDIUM

No ano passado Vito lançou na sede da APRO-PUC o site Interludium.com.br. um espaço que, segundo ele, pretende ser "de militantes que se dispõe a atuar nos movimentos sociais que resistem ou se mobilizam contra o capital e o estado burguês, que destroem a natureza e degradam as condições de vida do homem. Nós queremos ter a liberdade para exercer nossa atividade vital, e o capital vem lesando essa possibilidade a todo o momento. O tra-

balho reduz o ser humano a uma máquina".

Letizia afirmou também que as pessoas que fazem parte do site não acreditam que é possível melhorar as condições de vida da população enquanto o mundo estiver sob a égide do capital. "Não vamos entrar no coro daqueles que querem melhorias, pequenas conquistas nos marcos do capital", afirmou.

A morte de Vito provocou grande comoção entre seus amigos e militantes, e o site *Interludium* continua divulgando algumas destas manifestações. Jean Puyade deixou um emocionante depoimento, do qual reproduzimos a parte final: "(...) Contudo, a coisa que mais me impressionou em Vito foi nesses dois últimos anos sua luta desesperada para viver mais. Uma luta na qual ele se superou. Nas discussões que tivemos em novembro último quando do lançamento do site *Interludium* de reflexões anticapitalistas, ele não queria perder um minuto. Era o que menos se cansava. Ele não queria deferência. O

respeito às suas ideias se impunha pela força delas. A consciência de que a morte era certa e próxima ajudou-o a romper e a superar muitas amarras que aparecerão nos textos e nas centenas de páginas que seus abnegados estudantes colheram ao longo de dois anos nos quais travou o mais determinado de seus combates resistindo à pior espécie de câncer que se pode ter. A força que ele conseguiu para resistir veio de um aprendizado de mais de 50 anos de luta contra o câncer social que esta corroendo o que de melhor as civilizações produziram até agora. Foi o que lhe fez dizer: 'O que deve ser feito com o passado eu não sei. Eu sei o que deve ser feito com o presente. Deve-se acabar com o poder que nos subjugou. Isso significa acertar as contas com o passado também...'" Vito Letizia (19/12/1937 - 8/7/2012).

O lançamento do site *Interludium* com participação de Vito Letizia está registrado no site da APROPUC, no link http://www.youtube.com/watch?v=lvHUIs_q-DM.

GAUCHE NA VIDA

Movimentos sociais manifestam repúdio ao golpe no Paraguai

Para marcar a data e se somar a uma série de protestos que ocorreram neste final de semana no Paraguai e em diversas cidades do continente, organizações que representam imigrantes paraguaios no país, além de partidos políticos, sindicatos e movimentos populares, realizaram um ato na tarde de domingo, 22/7, em São Paulo.

O local escolhido foi a Praça Nicolau Moraes de Barros, conhecida como Praça dos Paraguaiois, no bairro da Barra Funda. Ponto de encontro tradicional das famílias de paraguaiois que vivem em São Paulo, a praça, neste domingo ensolarado, foi palco não apenas do futebol, tão praticado pelos latinos, mas de muito protesto e indignação.

"Precisamos acordar para o que está acontecendo agora em nosso país. Não podemos permitir que somente alguns enriqueçam explorando o Paraguai. Trabalhamos dia após dia aqui no Brasil para apoiar nossas famílias, que estão lá. Temos uma história a defender", afirmou Cristina Romero, da Associação Japayke, que significa "despertar" em guarani.

Também integrante da Japayke e do Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos em Luta pela Paz (Cebrapaz), o jovem Leo Ramirez, estudante de Relações Internacionais aqui no Brasil, criticou o golpe, praticado

"por setores políticos que historicamente se matavam pelo poder em guerras civis e que agora decidiram se unir para derrubar um governo eleito pelo voto popular".

Ele lembrou que o povo paraguaio vem resistindo ao golpe e se manifestando diariamente no país, em cidades como Villa Rica, Caaguazú, Ciudad del Este, Encarnación, Concepción e, principalmente, Assunção. Mas os protestos são invisibilizados pela imprensa, e parte da população tem medo de se manifestar porque pesa no país a "cultura do garrote" (da "porrada"). Apesar de achar que as chances de Fernando Lugo voltar ao poder são remotas, Ramirez acredita que o descontentamento da população está crescendo e que a esquerda, por mais contraditório que pareça, está passando por seu melhor momento.

"Os grupos progressistas no Paraguai estão dando seus primeiros passos. Foram inocentes no começo, apesar da experiência política que tinham. Historicamente, democracia no Paraguai só funciona para quem tem dinheiro. O que temos que fazer agora é politizar as pessoas, explicar as consequências do golpe para o povo. Acredito que nosso melhor momento ainda vai vir. Mas dependemos de ajuda para que o Paraguai não caia de novo numa

ditadura", acredita.

"Se a esquerda não se unir para as próximas eleições, de 2013, não vai conseguir se eleger. É preciso discutir política de Estado, para que o povo saiba diferenciar esquerda e direita. No Paraguai, orientação política é algo que vem de família, como time de futebol. Mas acredito que a geração que nasceu pós-ditadura vai fazer diferença, se tiver coragem e sair às ruas por seus direitos", afirmou Leo Ramirez.

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

Um mês após o golpe, a solidariedade internacional com a esquerda paraguaia e o governo eleito democraticamente do presidente Lugo continua. Desde este sábado, até a próxima terça-feira, acontece no Paraguai uma jornada de atividades de apoio promovidas por partidos de esquerda da América Latina que integram o Foro de São Paulo. Neste final de semana, representantes do Brasil, Argentina, Uruguai e Chile se reuniram com parlamentares da Frente em Defesa da Democracia e Frente Guasu. Eles também terão reuniões com o movimento campestre, que esteve no centro do conflito que antecedeu ao golpe, liderado pelos políticos do Partido Liberal, Partido Colorado, PPQ e UNACE.

"O latifúndio está no

centro do golpe no Paraguai. Lá, 85% das terras estão nas mãos de 2% de latifundiários. Ganham do Brasil no índice de concentração de terra. Sabemos que a luta dos trabalhadores sem-terra no Paraguai foi usada como pretexto para o golpe; assassinaram os trabalhadores para culpar o governo Lugo. Mas a culpa é do latifúndio, que impediu, durante todo o governo Lugo, os avanços progressistas. Basta lembrar do papel da Monsanto para desestabilizar o governo. Foram o latifúndio, o imperialismo e os partidos corruptos de direita, que há tempos dominam a política do Paraguai, os responsáveis por este golpe", afirmou Igor Felipe Santos, do MST.

O MST, assim como diversas organizações presentes ao ato, cobraram do governo brasileiro medidas mais firmes contra os golpistas e o governo Franco. Para os imigrantes paraguaiois, apesar das sanções econômicas poderem prejudicar a população local, seria necessário que elas fossem impostas pelo Mercosul, pois só assim o regime de Franco seria atingido.

No domingo, 22/7, o Tribunal Permanente do Mercosul rechaçou o pedido do governo Federico Franco para tornar sem efeito a suspensão decidida pelos demais

continuação da página anterior

integrantes do bloco, por conta da destituição de Lugo. Franco apresentou o recurso por conta da sanção e da decisão de incluir a Venezuela como membro pleno do bloco, que inclui ainda Brasil, Argentina e Uruguai.

O tribunal afirmou que não estavam "presentes todos os requisitos de admissibilidade do processo de urgência excepcional" e que era "inadmissível, nesta instância, a medida provisória solicitada (pelo Paraguai) sob demanda" para reverter a decisão dos seus integrantes, segundo laudo divulgado pelo Ministério das Relações Exteriores paraguaio.

"Há um novo ciclo político na América Latina. O que passou no Paraguai é uma fase deste ciclo, que pode se repetir em outros países. Vivemos neste momento a batalha pela segunda e verdadeira independência da nossa Pátria Grande. Houve uma derrota temporária. Mas a luta de restituir a democracia no Paraguai também é nossa", concluiu Ricardo Abreu (Alemao), diretor de Relações Internacionais do PCdoB.

O artigo acima foi originalmente publicado no endereço eletrônico www.vermelho.org.br/noticia.php?id_noticia=189215&id_secao=7

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

Professor Edson Kaiapó fala sobre realidade indígena

No dia 24/7, terça-feira, a liderança e professor indígena Edson Kaiapó esteve na sede da APROPUC, com a presença do Instituto Abiala, de militantes do movimento estudantil e do Tribunal Popular, para falar sobre a situação dos povos indígenas no Brasil, em especial aquelas etnias que sofrem com a ofensiva da bancada ruralista do congresso e com a expansão agrícola.

Entre os povos com maior dificuldade de ter suas terras demarcadas estão os Guaraní Kaiowá, do Mato Grosso do Sul, e os Pataxós e Tupinambás de Olivença, originários da região conhecida como Pau-Brasil, próximo a Ilhéus, no sul da Bahia. Não à toa, inúmeras tribos rompem com anos de defensiva e voltam a retomar terras tradicionalmente ocupadas por seus antepassados.

Segundo Edson, a PEC 215 - que desloca o direito de demarcação de terras indígenas do poder Executivo para o Legislativo - significa um retrocesso para os povos indígenas, mesmo que juntos "os governos de Lula e Dilma tenham demarcado menos terras do que o de FHC". Dessa forma, e com a aprovação do novo Código Florestal, a probabilidade dos povos originários terem suas terras garantidas diminui.

Outra grande dificuldade à manutenção da cultura dos povos tradicionais hoje no Brasil é o etnocídio em curso contra lideranças e professores indígenas. O que afeta diretamente a articulação política das diferentes etnias, mas principalmente a criação das novas gerações, uma vez que a oralidade é a principal coluna de sustentação da educação indígena.



MARINA DAQUINO

Edson Kaiapó em debate na sede da APROPUC

EDUCAÇÃO INDÍGENA PORTARIA Nº 303

A educação indígena diferenciada, inclusive, é a especialidade de Edson Kaiapó, que apresentou na quinta-feira, 26/7, sua tese de doutorado na PUC-SP sobre o tema. Questionado pelo *PUCviva* sobre a importância do PL 11.645, que regulamenta a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira nas instituições de ensino, públicas e privadas, Edson afirmou que é fundamental que as crianças e jovens entrem em contato desde cedo com estas culturas, a fim de evitar práticas discriminatórias na sociedade e no próprio ambiente escolar.

Mas também ratificou que é necessário o apoio e o respeito do Estado à educação nos moldes indígenas, que se utiliza de metodologias diversas e se fundamenta historicamente na oralidade, e não na escrita. "A história desse país tem que ser revista, e com pontos de vista diferentes", comentou.

Também referente à situação das terras indígenas no país, Edson falou sobre a polêmica Portaria nº 303/2012, editada pela Advocacia Geral da União (AGU), no dia 17/7. A Portaria ressalta que "a União está autorizada a instalar equipamentos públicos, redes de comunicação, estradas e vias de transporte, além das construções necessárias à prestação de serviços públicos pelo Estado, especialmente os de saúde e educação, dentro ou que passe pelas reservas indígenas demarcadas", conforme os termos utilizados pelo site da própria AGU.

O polêmico dispositivo institucional gerou protesto das populações indígenas na quinta-feira, 26/7, em frente à sede da AGU em Brasília e nas sedes regionais do órgão. Ainda no mesmo dia, pela manhã, a AGU suspendeu o efeito imediato da Portaria até 24/9, depois que a Funai solicitou a realização de audiências públicas com os povos indígenas para consultá-los sobre as novas regras.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Professores recusam nova proposta e organizam marcha

Após a reunião de 13/7, no qual o Governo Federal apresentou proposta de reestruturação de carreira dos docentes ao Comando Nacional de Greve (CNG), as partes voltaram a encontrar-se na terça-feira, 24/7, para tentar chegar a um acordo na greve que se alastrou pelas instituições de ensino do país, alcançando patamar de greve geral da educação.

Segundo comunicado no site do Andes-SN, o governo não absorveu as críticas colocadas pelos professores com relação à proposta inicial desde o encontro do dia 13 e alterou pontualmente a reestruturação das carreiras e os quadros salariais.

Uma nova rodada de

assembleias gerais foi convocada pelo CNG no período de quinta-feira, 26/7, até esta segunda, 30/7, para referendar a manutenção da greve nas Instituições Federais de Ensino, já que tanto as atividades de universidades federais quanto das escolas técnicas e tecnológicas estão paralisadas por mais de dois meses.

Enquanto isso, os secretários dos Ministérios da Educação e do Planejamento trabalham em nova proposta para apresentar ao CNG, e o ministro da educação, Aloísio Mercadante, viajou com a comitiva da presidenta Dilma para abertura dos Jogos Olímpicos de Londres.

MARCHA

No dia 18/7, servidores públicos federais de algumas categorias e estudantes de todo país realizaram a Marcha a Brasília, que reuniu em torno de 20 mil pessoas numa caminhada que partiu da Esplanada dos Ministérios em direção ao Congresso Nacional. A marcha saiu às 9h e em pouco tempo ocupou toda extensão da Esplanada, da Catedral de Brasília até a Praça dos Três Poderes.

Todo o percurso foi marcado pela tensão entre o CNG e a Polícia Militar, que acompanhou todo o protesto com ostensivo aparato militar. Embora não tenha sido registrada nenhuma ocor-

rência mais grave, houve alguns momentos de enfrentamento dos manifestantes com a PM, com utilização de sprays de pimenta.

Após a marcha, no período da noite, estudantes e servidores deram continuidade à manifestação bloqueando a entrada do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Com a reivindicação de que houvesse negociação imediata, os manifestantes conseguiram que o Secretário Executivo Adjunto da pasta, Valter Correia da Silva, e o Secretário de Relações do Trabalho, Sérgio Mendonça, se comprometessem a marcar a reunião até 31/7, que veio a calhar na terça-feira, 24/7.

Audiência Pública discute taxa de homicídio em São Paulo

Entidades defensoras dos direitos humanos e movimentos sociais estiveram presentes em Audiência Pública, na quinta-feira, 26/7, realizada no Centro de São Paulo, cuja pauta tratou da crescente onda de violência praticada por policiais militares. Além de instituições e movimentos sociais, a audiência contou com presença massiva de policiais militares e de órgãos de imprensa.

Conforme os organizadores, entre eles o MPF e as Mães de Maio, o objetivo é "obter informações das autoridades públicas estaduais e instituições policiais

acerca do elevado número de homicídios praticados por agentes públicos aos cidadãos e adolescentes, nos últimos dois meses em São Paulo".

Só nos meses de junho e julho, a taxa de homicídios em São Paulo ultrapassou quatro por dia, número considerado epidêmico pela OMS. Ao longo do primeiro semestre, foram contabilizados 585 assassinatos na capital, sem contar os casos de latrocínio e a polêmica resistência seguida de morte. Entre os dez bairros mais afetados, oito estão na periferia da cidade, em especial na zona sul.

Deitação poética protesta no centro de São Paulo

Das 14h às 16h da quinta-feira, 26/7, movimentos sociais, artistas e moradores de rua fizeram um "protesto poético" na Praça da Sé - o Deitação.

A intervenção, que foi divulgada pelas redes sociais e reuniu em torno de 50 pessoas, consistiu em deitar com roupas elegantes sob cobertores velhos durante algumas horas no centro de São Paulo.

Pretendendo questionar a ação da Guarda Civil Metropolitana (GCM) com relação aos moradores de rua da capital, os manifestantes agiram normalmente - tricotan-

do, lendo, dormindo - e despertaram a atenção de quem passava. A GCM e PM rondaram a Sé por alguns instantes e foram embora.

De acordo com a atriz Marina Tranjan, da Cia. Auto Retrato, a intenção de realizar a manifestação surgiu após o grupo presenciar uma abordagem violenta da GCM a moradores de rua, que tiveram seus pertences apreendidos. "Tomaram tudo deles, cobertor, mochila, documentos, mas a gente estava perto, com coisas espalhadas no chão, e não fomos perturbados".

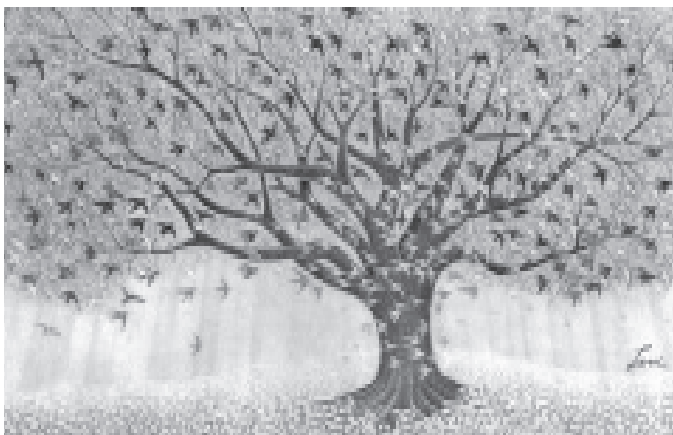
ROLA NA RAMPA

Estudantes participam de encontros nacionais

Ao longo do mês de julho, estudantes de diversos cursos da PUC-SP estiveram presentes em encontros nacionais promovidos pelas executivas e federações específicas de cada área. Estudantes de Direito estiveram em João Pessoa, na Paraíba, enquanto estudantes de Psicologia realizaram seu encontro em Cuiabá, no Mato Grosso. Mas nem todos os eventos aconteceram em cidades distantes: estudantes do curso de História realizaram seu encontro em Guarulhos, São Paulo, e promoveram o Tribunal Popular da

Ditadura, onde foram julgados casos de crimes cometidos pelo Estado durante o período da Ditadura Militar no Brasil. Os chamados encontros de área procuram debater pautas que dizem respeito à qualidade de formação dos estudantes, assim como alguns assuntos que interessam tanto aos profissionais quanto aos estudantes, como, por exemplo, a democratização da comunicação, um dos principais assuntos debatidos pelos estudantes de Comunicação Social, que se reuniram em Brasília, no Distrito Federal.

Campus Consolação inaugura espaço cultural



O campus Consolação recebe a exposição de gravuras "O início - O fim - O meio ambiente" do artista gráfico Levi Ciobotariu, para inauguração do Espaço Cultural da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia. A exposição faz parte do projeto Interarte Cultura PUC-SP, que promove exposições itinerantes entre

os campi Perdizes, Consolação e Barueri. A exposição teve início em 26/7 e ficará no campus até o dia 30/8. A organização é da Videoteca da PUC-SP, e a faculdade fica aberta de segunda a sexta das 8h às 19h e sábado das 9h às 18h, e fica localizada na Rua Marquês de Paranaguá, 111, Prédio 1, 1o andar.

Vaticano rompe com a PUC do Peru, que muda de nome

O Vaticano, instância máxima da Igreja Católica, determinou que a Pontifícia Universidade Católica do Peru não tem mais permissão para se identificar enquanto "pontifícia" nem "católica". Há décadas a universidade, exemplo na América Latina,

é identificada enquanto liberal e progressista, e, segundo o Vaticano, o rompimento ocorreu, pois a universidade modificou seu estatuto unilateralmente várias vezes e tinha "prejudicado gravemente os interesses da Igreja".

Fonoaudiologia realiza pesquisa com ex-alunos

O curso de Fonoaudiologia, buscando aperfeiçoamento de seu projeto de curso, está realizando uma pesquisa com ex-alunos, que tratará da realidade no campo profissional e sobre a participação dos egressos da PUC-SP no mercado de

trabalho. O encerramento da pesquisa será dia 12/8. Se você é formado em Fonoaudiologia e não recebeu o questionário, escreva um e-mail para exalunos@pucsp.br com o assunto "Questionário Fonoaudiologia".

TV APROPUC é atualizada

O canal de vídeos da APROPUC no YouTube vem sendo atualizado com vídeos das atividades promovidas pela entidade. Registros de palestras, como o debate com Hugo

Blanco em abril, e dos saraus mensais realizados na sede da APROPUC, entre outros, os quais podem ser vistos acessando o endereço www.youtube.com/apropuc.

Funcionários organizam excursão no aniversário da PUC-SP

O edital de inscrições para a excursão na colônia de férias do Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de São Paulo estará aberto até o dia 10/8. A excursão faz parte da tradicional comemoração do aniversário da PUC-SP. A saída do ônibus está programada para o dia 17/8

às 21h e retorno previsto para o dia 20/8. Associados da AFAPUC e do sindicato e dependentes de associados pagam 80 reais na inscrição, e convidados pagam 170 reais. As inscrições devem ser feitas pessoalmente na secretaria da AFAPUC. Para mais informações, ligue para 3670-3391.

CA Benê realiza campanha para reformar espaço

O Centro Acadêmico Benevides Paixão está em campanha financeira para reformar seu novo espaço físico. Para saber como doar, mande um email para cabenevidespaixao@gmail.com